



MUNI LOURENÇO, PRESIDENTE  
DA FAEA, FALA SOBRE PIB DO  
SETOR PRIMÁRIO

VICE-GOVERNADOR,  
CARLOS ALMEIDA



# Floresta Brasil

AMAZÔNIA

Manaus-AM · 16ª Edição  
Outubro/Novembro/Dezembro 2019 - R\$ 12,00



# 41ª EXPOAGRO

## A FORÇA DO AGRONEGÓCIO





**MAIS DE 350 MIL VISITANTES**

**CERCA DE 300 EXPOSITORES**

**R\$ 78 MILHÕES MOVIMENTADOS**

**O MAIOR EVENTO AGROPECUÁRIO DO AMAZONAS VOLTOU COM FORÇA TOTAL!**

Após 6 anos desde a última edição, o maior evento agropecuário do Amazonas voltou com força total. A Expoagro reuniu agricultores, pecuaristas, piscicultores, extrativistas, artesãos, comerciantes e empresários de todo o país.

Mais de 350 mil visitantes movimentaram 78 milhões de reais em bons negócios e curtiram grandes atrações.

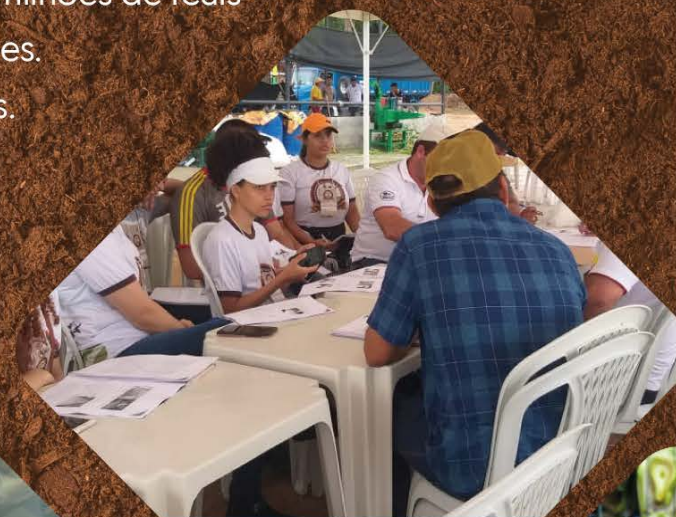
Obrigado, Amazonas! Ano que vem tem mais.



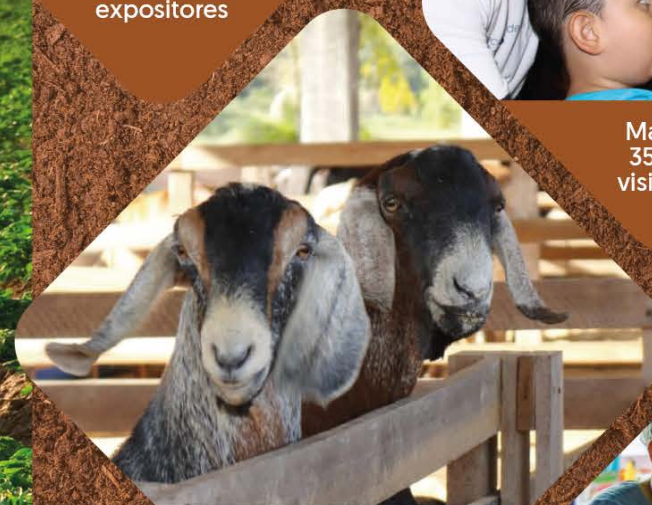
Cerca de 300 expositores



Mais de 350 mil visitantes



R\$ 40 milhões em 73 operações de crédito rural



R\$ 400 mil em venda de animais



700 pessoas participaram de capacitações e palestras



R\$ 3 milhões em vendas comerciais



R\$ 5 milhões em vendas de comidas e bebidas



R\$ 30 milhões em vendas de máquinas e veículos

Secretaria de  
**Produção  
Rural**







**06**  
**Expoagro 2019**  
 Feira retoma após seis anos e ganha novo parque de exposições em 2020



**12**  
**Queijo campeão**  
 Comunidade Novo Céu ganha título de Melhor Queijo Coalho do Amazonas



**22**  
**Agropecuária Pró-Genética**  
 visa desenvolver a pecuária no Estado através do melhoramento genético



**38**  
**Parceria**  
 Amazonas e Acre firmam parceria para desenvolver cadeias produtivas na fronteira



**30**  
**Empreendedorismo**  
 Estande do Sebrae recebe mais de 100 mil pessoas durante a 41ª Expoagro

- 11 DESTAQUE DAS MELHORES RAÇAS LEITEIRAS NA EXPOAGRO**
- 16 DESAFIOS NA CRIAÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS NO AM**
- 28 MAIS CRÉDITO PARA OS PRODUTORES RURAIS**
- 34 FAEA PROJETA QUE PIB DO SETOR PRIMÁRIO DEVE CHEGAR A 10% EM 5 ANOS**
- 42 CONHEÇA O CAFÉ QUE VEM DA FLORESTA**
- 44 O SABOR DA CITRICULTURA AMAZONENSE**
- 48 A FORÇA DO COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO**
- 50 AMAZONAS DESPONTA NO SETOR PESQUEIRO**

## O retorno da feira



Antonio Ximenes  
 Diretor de redação

A 41ª Expoagro foi um marco. Um divisor de águas. Uma realidade histórica do agronegócio. Com um público de 350 mil pessoas, R\$ 78 milhões de volume financeiro e a mudança do gabinete do governador Wilson Lima para a feira, durante quatro dias, deixou claro que o setor primário ganhou o protagonismo na economia amazonense, que tem todas as condições de atingir 10% do PIB no curto prazo.

Com ousadia, a Secretaria de Produção Rural (SEPROR) e os seus braços operacionais IDAM, ADAF e ADS conseguiram realizar, junto com os produtores rurais e as instituições do setor, como FAEA, EMBRAPA, OCB-AM, AFEAM, bancos privados e estatais, associações de produtores e empresas do agronegócio, o maior evento do setor primário de 2019.

Foram seis anos de espera. Mas quando a feira aconteceu trouxe boas notícias como a construção do Parque Agropecuário no km 2 da BR 174, no próximo ano. Mais do que uma promessa do gover-

nador Wilson Lima, trata-se de um compromisso de Estado ao setor primário; que tem todas as condições de alavancar a economia, diminuindo a dependência arriscada do Polo Industrial de Manaus.

A medida de isenção de ICMS dos produtos comercializados na Expoagro, foi uma das principais responsáveis pelo êxito comercial. Tratores, máquinas de todos tipos de emprego no campo, animais com elevado valor genético, enfim, tudo que se relaciona ao agronegócio, fez com que fosse registrado o maior faturamento da história da feira.

“Nós acreditamos no agronegócio sustentável”, afirmou o secretário da SEPROR, Petrucio Magalhães Junior. Na mesma direção, mas representando os produtores rurais, o presidente da FAEA, Muni Lourenço, disse que o agronegócio de floresta é uma realidade, que tem que ser levada a sério, como base da qualidade de vida e da geração de emprego e renda, para milhares de amazonenses.

Antonio Ximenes

Revista Floresta Brasil Amazônia  
 Publicação trimestral – Ano 08 – Nº 16

**Diretor de redação e jornalista responsável:** Antonio Ximenes (23.984 DRT/SP)  
**Revisão:** Antonio Ximenes e Cinthia Guimarães (206 DRT/AM)  
**Diagramação:** Victoria Cavalcante  
**Capa:** Stanley Silva  
**CTP e impressão:** Grafisa  
**Distribuição:** Amazonas, Acre, Amapá, Distrito Federal, Mato Grosso, Roraima, Rondônia, Pará e Tocantins

Endereço Av. Ephigênio Sales, nº 1299 - Aleixo  
 CEP 69060-020 - Manaus-Amazonas

**Foto da capa:** Flávio Antony, diretor-presidente da ADS; Eda Maria, diretora-presidente do IDAM; Wilson Lima, governador do Amazonas; Petrucio Magalhães Júnior, secretário da Sepror; e Alexandre Araújo, diretor-presidente da ADAF.  
**Autor da foto:** Diego Peres

**Repórteres:**  
 Cinthia Guimarães  
 Maria do Carmo Araújo  
 Matheus Olivetto

**Fotógrafos:**  
 Alberto Mensageiro  
 Diego Peres/Secom  
 Roberto Carlos/Secom  
 William Duarte/Sepror  
 William Rezende  
 Bruni Zanardo/Secom

**Fale conosco**

Diretor de redação: Antonio Ximenes  
 antonioroberto8@hotmail.com

Editora: Cinthia Guimarães  
 cinthiamgm@gmail.com

Publicidade  
 antonioroberto8@hotmail.com



Em quatro dias, a exposição agropecuária movimentou R\$ 78 milhões. A partir de 2020, o novo parque de exposições será na BR- 174

R\$ 78 milhões em negócios  
> 40 milhões em 13 operações de crédito rural.  
> 3 milhões em vendas comerciais  
> 400 mil em venda de animais  
> 30 milhões em vendas comerciais  
350 mil visitantes  
300 expositores  
700 pessoas em capacitações e palestras oferecidas no evento

Reportagem: Cinthia Guimarães  
Foto: William Duarte

41<sup>a</sup>

A retomada de sucesso do agronegócio

EXPOAGRO 2019





Superintendente da Suframa, Alfredo Menezes; Parlamentar Mineiro, governador Wilson Lima; secretário da Sepror, Petrucio Magalhães Júnior



Governador Wilson Lima com a presidente do Idam, Eda Oliva

Após um hiato de seis anos, o governo retomou a Exposição Agropecuária do Amazonas (Expoagro), que em sua 41ª edição foi realizada entre os dias 3 e 6 de outubro, na UniNilton Lins, no Parque das Laranjeiras, zona Centro-Sul de Manaus.

O evento movimentou mais de R\$ 78 milhões em negócios e operações de créditos durante os quatro dias. Foram mais de 350 mil visitantes que puderam conferir o trabalho de 300 expositores, entre agricultores, pecuaristas, pescadores, piscicultores, produtores rurais, comerciantes de alimentos e bebidas, além do estandes de órgãos públicos, cooperativas, federações

“Esse aqui é um evento que resgata a autoestima dos pecuaristas, dos agricultores e também é uma oportunidade para se realizar negócios.”

Wilson Lima  
Governador do Amazonas

“A Expoagro veio para ficar e, dessa vez, com a cara do Amazonas. A Expoagro 2019 foi coroada com êxito.”

Petrucio Magalhães Junior  
Secretário de Estado de Produção Rural

e empreendedores de outros estados.

A abertura oficial da Expoagro, no dia 3 de outubro, contou com a presença do governador Wilson Lima e de várias autoridades. Lima fez anúncios importantes e comemorou os números do setor primário. Número estes que foram organizados em uma publicação especial: a revista “Idam-Ater”, lançada na ocasião pelo Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam).

O exemplar reúne informações sobre as 21 cadeias produtivas que serão priorizadas pelos serviços de Assistência

Técnica e Extensão Rural (Ater), no período de 2019 a 2022.

## Novo parque

Durante a cerimônia de abertura da Expoagro, o governador Wilson Lima anunciou que a feira ganhará um espaço permanente, no Km 2 da BR-174, a partir de 2020. O terreno de 30 mil hectares foi doado pela União através de uma assinatura simbólica.

“A feira veio para ficar. O mais importante é devolver para a sociedade amazonense um parque definitivo. Estamos recebendo da União um terreno onde vai funcionar a 42ª Expoagro em local próprio, com o investimento do Estado. E acima de tudo, será um parque permanente de tecnologia para melhorar a produção do Amazonas de forma sustentável”, enfatizou o secretário de Estado da Produção Rural, Petrucio Magalhães Júnior.

A partir da doação do terreno, o Governo do Estado vai dar início ao projeto básico do parque de exposições, expediu as licenças ambientais e promover as licitações para começar as obras. O espaço terá um auditório, salas de capacitação, locais para unidades demonstrativas, locais para provas equestres, uma casa do produtor rural e do

agricultor familiar, uma casa do piscicultor e uma casa do pescador.

A feira funcionou durante 40 anos no parque de exposições da Torquato Tapajós, no Santa Etelvina, zona Norte de Manaus, mas foi interrompida em 2013. O evento tradicional no calendário de Manaus durava 10 dias. No espaço, funciona atualmente o Hospital e Pronto Socorro Delphina Aziz.

## Convênios

Além do anúncio do novo parque, houve a assinatura de mais quatro convênios em parceria com as demais autoridades presentes. O primeiro foi o Pró-Genética, um termo de cooperação com a Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas (FAEA) para melhoramento genético do rebanho do Amazonas; seguido pelo decreto Pró-piscicultura, que institui o uso de equipamentos e máquinas agrícolas para desenvolver este segmento internamente; o decreto que cria o Conselho de Agroecologia e Produção de Orgânicos em parceria com várias entidades e instituições governamentais; e a chamada pública de incentivo à produção da farinha de mandioca para associação e cooperativas de produtores rurais no Amazonas.

“O pro-Genética que começou no Estado de Minas Gerais e melhorou o rebanho nacional, tornou o Brasil o maior exportador de carne de gado do mundo. Agora chegou ao Amazonas”, comemorou o secretário da Sepror.

Durante os quatro dias, o governador Wilson Lima despachou seus atos no gabinete móvel instalado na 41ª. Expoagro. Segundo ele, um ato simbólico da importância da retomada de investimentos no setor primário. “A minha presença é uma sinalização da importância que esse evento tem para o Governo do Estado”, disse.



# Produção de leite com qualidade

Fazenda São José é destaque de melhores raças leiteiras na Expoagro

Reportagem: Cinthia Guimarães; Fotos: William Rezende



Primeira-dama Taiane Lima e o governador Wilson Lima durante a Cavalgada Solidária

## Plano Safra

Como parte desse momento, ele também destacou o lançamento do recente do Plano Safra 2019-2020, que prevê recursos de R\$ 83 milhões em crédito para o agricultura amazense. “Nós temos programas de capacitação, acesso ao crédito, investimento em cadeias. Tem o Pró-mecanização, o Pré-semente, o Pró-mudas, tem incentivos para o jaticultor e para a borracha. Ou seja, temos uma série de ações para ajudar o setor primário”, reforçou Lima.

O produtor rural Francisco Arruda, do município de Rio Preto da Eva, contou que a agricultura é o sustento da família e que a Expoagro é uma oportunidade de expandir o agronegócio. “Muitas vezes a gente fica isolado na agricultura e aqui nós temos chance de ter as novidades, que nós precisamos de novidades”, comemorou.

Como participante, o pecuarista Alberto Holanda avaliou que a tecnologia e pesquisa também são importantes, no contexto da Expoagro. “O evento vem para trazer entretenimento para o pecuarista, mas também vem trazendo pacote tecnológico de genética, de sistema de criação, avaliou.

## Mais agro

Além das exposições, praça de alimentação e shows, o destaque foi para a programação voltada ao produtor rural, como palestras, oficinas de capacitação. “Este ano é feira foi ‘mais feira’ e menos festa”, destacou o secretário da Sepror.

O governador Wilson Lima disse que o evento resgatou a autoestima do amazense e a oportunidade de fazer negócios. “O Governo do Estado tem esse papel de ser o indutor e dar visibilidade a tudo que o está sendo realizado no Amazonas no setor primário. Não há a menor dúvida que o setor começa um momento de otimismo”.

## Cavalgada

O lançamento da feira foi realizado no dia 29 de setembro, de forma simbólica, com a Cavalgada Solidária pelas ruas do Parque das Laranjeiras, zona Centro-sul de Manaus. Mais de 100 cavalos e seus donos fizeram um percurso que saiu da Hípica Nilton Lins e seguiu pela avenida Professor Nilton Lins e rua Barão de Indaiá, no bairro.

A Cavalgada Solidária arrecadou alimentos que foram doados a entidades credenciadas pela Secretaria de Estado de Assistência Social (Seas).

## Laticínio

O laticínio, inaugurado 2015, produz 1,7 mil litros de leite por dia, segundo Zé Mário. “Nossa meta, até maio de 2020, é produzir 5 mil litros de leite diariamente”, acrescentou.

No portfólio do Laticínio Amazon Nat estão produtos como queijo coalho, queijo minas frescal, ricota, coalhada, iogurte de variados sabores, manteiga e requeijão. Recentemente, a empresa lançou no mercado um novo iogurte sabor de açaí, nos tamanhos de 180g e 850g. A linha de iogurte também é composta por sabores como salada de frutas, morango, coco e ameixa.

Sobre os desafios de produzir no Amazonas, Zé Mário comentou: “Não tem dificuldade. Você tem que gostar, entender do assunto e ter um pouco de dinheiro para iniciar”, aconselhou o pecuarista.

A pecuária leiteira é uma tradição de família que acompanhou a trajetória do pecuarista mineiro José Mário de Oliveira Resende, mais conhecido como Zé Mário, que mora no Amazonas há 35 anos.

Ele é proprietário da Fazenda Agroindustrial e do Laticínio Amazonas Nat, localizados no quilômetro 45 da rodovia AM-240, conhecida como estrada de Balbina, no município de Presidente Figueiredo (a 120 quilômetros de Manaus).

Na fazenda, Zé Mário cria um rebanho de vacas de leiteiras das raças Cinco Oitavos, Gir Leiteiro e Meio Sangue, que produzem leite de qualidade. Essa matéria-prima de uma linha de laticínios vendidos nas prateleiras dos principais supermercados do Amazonas.

Durante 41ª Feira e Exposição Agropecuária do Amazonas (Expoagro), a Fazenda São José foi destaque em várias premiações de melhores raças: 1º lugar e 2º lugar na categoria Bezerras ½ Sangue; 2º e 3º lugar na categoria Novilha ½ Sangue. Todas vacas da raça Girolando.

No Torneio de melhor Queijo Coalho, o Laticínio Amazon Nat levou o terceiro lugar.

Apesar da tradição, essa foi a primeira vez que a Fazenda São José participou da Expoagro, retomada após um intervalo de seis anos. “Nós ganhamos vários prêmios de melhores raças e de queijo. Estamos no caminho certo e estamos trabalhando para isso”, disse Zé Mário.



Zé Mário recebe premiação ao lado do secretário da Sepror, Petrucio Magalhães Júnior, e do presidente da FAEA, Muni Lourenço



# Queijo campeão do Amazonas

Comunidade Novo Céu ganha título de Melhor Queijo Coalho do Amazonas

Reportagem: Maria do Carmo Araújo; Fotos: William Rezende e divulgação

O coalho é um queijo favorito dos amazonenses. Por isso, a organização da 41ª Expoagro promoveu o Torneio do Melhor Queijo Tipo Coalho do Amazonas com produtores regionais.

O grande vencedor foi o queijo coalho da Queijaria D' Lourdes da Fazenda São Sebastião, da comunidade Novo Céu, em Autazes. Foi o grande campeão do Amazonas na Expoagro. A fazenda possui um rebanho de 380 cabeças, entre bovinos e bubalinos e produz cerca de 67 quilos de queijo por dia.

O 2º lugar ficou com a Queijaria Santa Marta, do Senhor Antônio, da Fazenda Madeirinha, em Autazes; e o 3º lugar foi do Laticínio Amazon Nat, de Presidente Figueiredo, do pecuarista José Mário Resende.

## Produção

A produção de queijo da família Figueiredo se destaca pela tradição de 40 anos, trabalho que começou com Allan Araújo de Figueiredo. Arleane Costa Figueiredo, sua mãe Marluce Costa Figueiredo, e o

irmão Allan Kardec hoje são os responsáveis pela produção.

Em julho deste ano, a queijaria passou a funcionar com Selo de Inspeção Estadual (SIE), emitido pela Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas (Adaf). Arleane aponta esta como uma grande conquista, o que lhe deu condições de trabalhar dentro das normas. "Isso foi possível graças ao apoio do Idam, Adaf, Afeam e outros", destacou. "Esse prêmio representa muito pra mim, é a valorização do pequeno produtor. Fiquei muito feliz, é gratificante ser reconhecido. Quando soube do resultado,



Vencedora do torneio de melhor Queijo tipo Coalho, Queijaria D' Lourdes

lembrei do meu pai, pois foi ele quem deu início à organização da queijaria, quando construiu o prédio", lembrou Arleane.

A queijaria está sob o comando de Arleane, que é formada em Administração pelo Centro Universitário Luterano de Manaus (Ulbra). Além da queijaria, ela divide o tempo como mãe de Sofia Figueiredo dos Santos, 13, Maria Alice, 7, e de Sebastião Pietro, 2.

O nome D' Lourdes presta homenagem à avó dela, Maria de Lourdes Moreira da Costa, a pioneira na produção de queijos na família.

## Critérios

O concurso foi coordenado pelo médico veterinário Emílio Antônio da Silva Filho, servidor do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas (Idam). Segundo ele, a disputa foi acirrada, tendo como participantes várias localidades regionais, cada uma com um modo de produção muito



Veterinário Emílio Antônio coordenador do concurso

específico, características próprias e diferenciadas.

"Julgamos as características, apresentação, cor, textura, consistência, aroma e outros. O amor, o capricho, a vontade de fazer diferente, para agradar e ganhar mercado foi destaque para a campeã", acrescentou Emílio, que também é mes-trando em Produção Animal da Universidade Brasil.

Como avaliador do concurso, Emílio comentou que os produtores têm interesse em adotar boas práticas na produção de queijo. Mas, para isso, precisam ter apoio educacional, financeiro e na divulgação e valorização do seu produto.

"Podemos avançar e dar tais condições, implantando boas práticas agropecuá-



Inauguração da queijaria

rias, boas práticas de fabricação para que ele possa ofertar segurança alimentar de seus produtos", finalizou.

## Boas Práticas na Queijaria

A 41ª Feira e Exposição Agropecuária do Estado do Amazonas (Expoagro) contou com diversas oficinas gratuitas, palestras e cursos, como o de "Boas Práticas na Queijaria".



## Cursos

Com apoio da Secretaria de Estado da Produção Rural do Amazonas (Sepror), por meio do Departamento Pedagógico (Depe), o técnico em laticínios Marco Antônio Couto ministrou o curso, cujo objetivo foi destacar a importância da qualidade da produção dos derivados do leite. A ação foi realizada nos dias 3, 4 e 5 de outubro.

“As boas práticas são uma série de atitudes benéficas que os produtores do derivado lácteo precisam ter de forma a manter o produto inalterado, sem contaminação e com segurança alimentar”, explicou Marco Antônio.

Entre os participantes, estavam acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Nilton Lins, alunos do curso de Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), produto-



Irmãos: Arleane e Allan Kardec

res rurais das cidades de Autazes, Manacapuru, Parintins, Nhamundá, Iranduba, Itacoatiara e Presidente Figueireiro.

Segundo Marco Antônio, durante as aulas teóricas os alunos puderam aprender sobre a fabricação do derivado do leite.

“Nos dois primeiros dias de curso os participantes aprenderam a forma de obter a matéria-prima adequada para a produção do derivado lácteo e as etapas da fabricação dos derivados, principalmente, o queijo, e alguns processos da pasteurização, como as etapas e práticas”, detalhou.

No terceiro e último dia do curso, os alunos realizaram uma aula prática com leites retirados das vacas que estavam em exposição no evento. Ao todo, foram produzidos cerca de 20 quilos de queijos Minas Frescal pelos participantes do curso.



Instalações Queijaria D' Lourdes, no município de Autazes

# A FORÇA DO AGRONEGÓCIO AMAZONENSE



AV. TORQUATO TAPAJÓS, 840 - FLORES,  
69058-830, MANAUS - AM.  
CONTATO: (92) 2127-1700

 **Risadinha**  
PARCEIRA DO AGRONEGÓCIO



# Desafios na criação de caprinos e ovinos

Estância Zanini trabalha com reprodução genética das raças de ovelha Morada Nova e de cabras Anglo-Nubiana no Amazonas

Reportagem: Cinthia Guimarães; Fotos: William Rezende

O paranaense Darcilo Zanini é pioneiro na criação de caprinos e ovinos de raça no Amazonas. Há 10 anos no Estado, ele comanda a Estância Zanini ao lado dos filhos Pedro Zanini, administrador dos negócios, e Mirella Zanini, médica veterinária e responsável técnica. A propriedade está localizada no quilômetro 41 da BR-174, no Ramal ZF1.

A Estância Zanini trabalha com reprodução genética e seu rebanho de 200 animais é composto pela raça de ovelhas Morada Nova e pela raça de cabras Anglo-Nubiana. “Estamos com linhagem de ovinos Morada Nova, uma raça rústica sem lã. Essa é a primeira raça que entrou no Brasil e, através dela, tivemos outras sub raças. Ela é bem adaptada à nossa região. Já os caprinos Anglo-Nubiano têm dupla aptidão para carne e leite”, explicou o criador.

De acordo com Zanini, a estância ocupa 100 hectares, sendo que 17 hectares são utilizados para criação dentro do limite do zoneamento agrícola para a região, que estabelece o uso de até 20% da propriedade para pasto e cultivo.



Famílias se divertiram na exposição de animais

“Vendo genética para criadores novos que estão no mercado, daí vendo as matrizes reprodutoras. Nós também damos treinamento para quem compra os animais”, acrescentou criador de animais.

Os animais da Estância Zanini, em exposição na 41ª Exposição Agropecuária do Amazonas (Expoagro), chamaram a aten-

ção do público. A pequena Ana Beatriz se encantou pelo cabritinho. Alessandra Simões trouxe a filha e o marido para visitar e conferir a exposição de animais. “Desde pequena meus pais sempre me trouxeram para Expoagro. Agora, com a minha filha, estou mantendo a tradição. Acho importante trazê-la para conhecer porque isso me traz uma lembrança boa”, disse.

## Criação de animais

A introdução desses animais na Amazônia requer do produtor certos cuidados, para que eles adaptem ao clima quente e úmido da região.

“Um animal desse requer ter manejo e comida adequada. Ele come capim e ração (à base de farelo de soja, trigo e milho). Na época do inverno, temos que ter cuidado por causa das chuvas. Por isso, são criados semi-confinados, ou seja, eles passam metade do dia no pasto e metade protegidos do sol”, orientou o criador.

Uma cabra tem vida útil de 12 anos e pesa cerca de 80 kg. Os machos são os mais requisitados. Segundo Zanini, um bode chega a acobertar 25 fêmeas.



Ovelhas da raça Dorper



Darcilo Zanini, criador de cabras e ovelhas

## Descrição

- ✓ A Anglo-Nubiana é uma raça leiteira, de médio e grande porte. A raça surgiu através do cruzamento de caprinos nativos da Inglaterra com caprinos de Dúbia, na África, em 1860, levados pelos ingleses.
- ✓ A Morada Nova é uma das principais raças de ovinos deslanados do Nordeste do Brasil, ou seja, ovinos desprovidos de lã, sendo o corpo desses animais, então, recobertos por pelos. Explorados para a produção de carne e pele, e facilmente adaptáveis às condições climáticas quentes, os ovinos Morada Nova são muito apreciados no mercado internacional.



# Fazenda Santa Rosa: santuário ecológico em Iranduba

Fazenda Santa Rosa é referência de produção sustentável e educação ambiental no Amazonas

Reportagem: Antonio Ximenes  
Fotos: Divulgação

*"A mãe Terra, também precisa da nossa proteção para se manter viva, frente às tantas agressões que sofre; por aqueles que não entendem que o planeta precisa do equilíbrio para abrigar com dignidade toda a humanidade, os animais e a floresta, mas com a produção de alimentos sustentáveis".*

*Edney Marques Ricardo (fazendeiro ecológico)*



Os animais da Fazenda Santa Rosa chamam atenção das crianças

A Fazenda Santa Rosa, em Iranduba é a principal referência de educação ambiental e rural do Amazonas. Com uma infraestrutura segura para todas as idades, ela desenvolve padrões de excelência na integração lavoura-floresta e sociedade, oferecendo amplo espaço com acomodações coletivas impecáveis, tanto em camping, como restaurante, animais em exposição soltos na natureza, plantações, onde as pessoas podem 'colher no pé', piscicultura e pecuária sustentáveis.

Criada há 24 anos, a propriedade sócio-educativa se transformou em um modelo de integração, que tem mostrado um excelente desempenho para quem busca lazer, educação ambiental, retiro espiritual, conhecimento sobre agricultura e a produção rural de forma civilizada e respeitosa.

"Nós oferecemos o que há de melhor na agricultura, pecuária, piscicultura e meio ambiente de forma integrada, porque acreditamos que a produção de alimentos e a preservação da natureza caminham juntas, por uma sociedade melhor que precisa viver de forma sustentável sem agredir o meio ambiente e produzindo alimentos saudáveis", disse o fazendeiro ecológico Edney Marques Ricardo.

## Parceiros

Instituições como o Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam); Universidade Federal do Amazonas (Ufam); e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) mantém um relacionamento científico, cultural, educacional e ambiental com a Fazenda Santa Rosa, que tem provado que o equilíbrio entre meio ambiente e produção rural, é o caminho certo a ser trilhado pela sociedade.

## Especiais

Consciente do seu papel social e educacional, Edney Marques Ricardo tem acolhido nas instalações da Fazenda Santa Rosa centenas de jovens especiais, que em contato com a floresta, os animais, a lavoura, os peixes e toda a infraestrutura existente no local, conseguem interagir com a natureza, harmoniosamente.



O cuidado com os animais faz parte do modelo de educação rural





O espaço também tem piscina, camping, auditório e restaurante

## Ecumênica

Toda esta sensibilidade social, ambiental e de produtor rural explica, porque a Fazenda Santa Rosa, que tem também o Recanto Shalom Adonay em seu conjunto, é uma das mais requisitadas para retiros espirituais de todos os credos.

Nela, o sentido ecumênico (que respeita todas as crenças religiosas) de viver em sociedade, a defesa ao meio ambiente e a produção rural sustentável, são a base sólida da qualidade de vida, junto à natureza.

## Expoagro

Agricultor, piscicultor, pecuarista e ambientalista Edney Marques Ricardo visitou a 41ª Expoagro com sua família. “Sou um homem do campo e a feira é, também, a minha casa. Aqui encontro os amigos, vejo as novidades no setor e participo de cursos para aperfeiçoar a minha formação”.



Plantação orgânica é um dos diferenciais da fazenda

## Abençoado

Pois foi pensando na educação ambiental e rural que Edney Marques Ricardo se transformou em referência ambiental, humanitária e produtiva. “Eu passei a vida toda plantando, criando e em contato com a natureza. Agora, quando vejo as famílias aqui na Santa Rosa aprendendo a proteger a natureza e a produzir alimentos saudáveis, me sinto abençoado e feliz pelo que estou oferecendo com amor ao Amazonas”, comentou.



A prova três tambores é uma das atrações

# Avicultura regional fortalecida

Por Luiz Mário Peixoto  
Presidente da Associação Amazonense de Avicultura (AAMA)



A 41ª Expoagro foi a retomada da mais importante vitrine do agronegócio amazonense, depois de seis anos sem acontecer. O público de aproximadamente 350 mil pessoas e o volume financeiro de R\$ 78 milhões em negócios com isenção fiscal de ICMS no local, especificamente, facilitado pelo governo do Estado, é a mostra clara do sucesso e da importância dela, como indutora do desenvolvimento. O governador Wilson Lima e toda a equipe da Sepror, capitaneada pelo secretário Petrucio Magalhães, estão de parabéns pela coragem de manter viva a esperança de milhares de produtores rurais com o retorno da feira.

Nós, da avicultura, entendemos que o setor primário é a força auxiliar do Polo Industrial de Manaus (PIM); mas com grande capacidade para ser, também, uma alternativa real a este modelo, que vive sob constantes ataques. O lançamento do Plano Safra 2019/2020 com investimentos de R\$ 350 milhões e a realização com êxito da feira agropecuária, são evidências concretas que o Amazonas caminha para uma ‘virada de chave’ no setor primário e que podemos superar um PIB de 10% na área do agronegócio, no curto prazo.

Mas, para isso, precisamos estar focado em tecnologia, pesquisa, legislação de salvaguardas e investimentos público e privado, para evitar que nosso mercado seja dominado pelos alimentos externos, oriundos de regiões que já estão com a indústria alimentícia consolidada.

Com a liderança do presidente Muni Lourenço, da Faea, vamos trabalhar junto ao Executivo e ao Legislativo; bem como também às instituições de pesquisas locais, universidades e a Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam), para mantermos esse ritmo de retomada social e econômica da produção rural, onde mais de 270 mil empregos são gerados.

Muitas novidades percebemos na 41ª Expoagro, como o melhoramento genético do rebanho bovino amazonense, especialmente no gado leiteiro, com as raças Gir e Girolando, o que é um excelente sinal, porque não é mais necessário comprar embriões lá fora, aqui já temos fazendas com altíssimo padrão genético. Nesta direção, vamos nos fortalecendo com tecnologia de reconhecida performance, o que leva ao desenvolvimento sustentável do agronegócio.

Com esse cenário, já estamos projetando uma 42ª Expoagro de sucesso em 2020, quando, tudo indica, ela já estará em seu local definitivo, naquele que será o parque de exposições mais moderno do Norte do Brasil. Parabéns produtores rurais. Obrigada sociedade amazonense!



# Melhoramento genético do rebanho amazonense

Programa Pró-Genética, lançado durante a 41ª Expoagro, visa desenvolver a pecuária de bovinos e promover o melhoramento genético do rebanho.

Reportagem: Cinthia Guimarães  
Fotos: Diego Peres; Alberto Mensageiro



Raça Girolanda da Fazenda Geny  
Foto: Alberto Mensageiro

Investir em biotecnologia é uma saída para melhorar o agronegócio brasileiro, em especial a qualidade da produção animal a fim de reproduzir, comercialmente, espécies mais saudáveis e com melhor qualidade de carne e leite.

Por isso, o Governo do Amazonas lançou durante a abertura da 41ª Feira e Exposição Agropecuária do Estado do Amazonas (Expoagro), em 3 de outubro, um programa dedicado a desenvolver a pecuária e promover o melhoramento genético do rebanho bovino no Estado.

O governador Wilson Lima assinou o Termo de Cooperação Técnica com a Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas (Faea) e a Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), para o programa Pró-Genética.

Signatário do termo, o presidente da Faea, Muni Lourenço, afirmou que o programa vai ajudar a impulsionar o agropecuária amazonense. “Estamos apostando que o Pró-Genética será uma espécie de divisor de água no melhoramento do nosso rebanho, em parceria com a Associação Brasileira de Criadores de Zebu. Vamos expandi-lo através de feiras agropecuárias para levar tou-

ros reprodutores com genética superior de raças zebuínas com custo mais baixo e garantia de boa genética”, reforçou.

O objetivo do Pró-Genética é incentivar a disseminação de reprodutores geneticamente provados para melhorar a produção pecuária brasileira, experiência que já deu certo em estados do Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

O secretário de Estado de Produção Rural, Petrucio Magalhães Junior, explicou que o programa que começou em Minas Gerais elevou o nível da pecuária para que o Brasil passasse a ser o maior exportador de carne bovina do mundo.

O rebanho do Amazonas é estimado em 1,5 milhão de cabeças (corte e leite) que ocupam 2,8 milhões de hectares de pastagem, segundo a Sepror. Eles estão distribuídos em municípios como Manaus, Manacapuru, Parintins, Presidente Figueiredo, Itacoatiara, Careiro da Várzea, Autazes, Apuí, Manicoré, Humaitá e Boca do Acre. A produção já atende, em parte, o consumo interno.



Governador Wilson Lima visita a exposição de animais na Expoagro





Proprietários e veterinário da Fazenda Geny com rebanho de alta performance  
Foto: Alberto Mensageiro

### Como vai acontecer

Segundo a ABCZ, os embriões de touros zebu são ofertados pelo Pró-Genética de forma mais barata para os pequenos pecuaristas. Deste modo, o touro deve seguir alguns critérios de qualidade, como: RGD (Registro Genealógico Definitivo); Exame Andrológico apto à reprodução; Idade até 42 meses e de sua própria criação; Exames de Brucelose e Tuberculose dentro dos prazos de validade.

O presidente da Faea, Muni Lourenço, que também é pecuarista, explica como o programa será disseminado no Amazonas. "Isso vai acontecer através de feiras que vão

ocorrer em compasso com as exposições agropecuárias. A primeira será em Parintins, em dezembro deste ano", informou. "Você vai ganhar mais carne e mais leite com menos impacto na terra", completou.

Proprietário de uma fazenda modelo em Manacapuru (a 80km de Manaus), a ING Ferradurinha, Nilton Lins Júnior fornece embriões a R\$ 180 pelo programa no âmbito do Sebrae para os produtores em Rondônia, Bahia e Espírito Santo.

### Cenário nacional

Com 214,9 milhões de cabeças de gado, o Brasil é o maior produtor de carne bovina do mundo e primeiro lugar em exportações do

produto para todos os continentes, graças ao investimento em melhoramento genético nas últimas décadas. Segundo o Ministério da Agricultura, até 2020, a expectativa é que a produção nacional de carnes suprirá 44,5% do mercado mundial.

Os maiores rebanhos estão, respectivamente, nos estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia e Paraná.

O Pró-Genética é um programa concebido pela ABCZ e apoiado pelos governos federal, estaduais e municipais, órgãos de pesquisa, de extensão rural, de defesa sanitária animal e de capacitação e formação de mão-de-obra rural, que tem como missão contribuir para o aumento da produção sustentável de carne e leite de origem bovina no país.



Raça Girolanda da Fazenda São Pedro  
Foto: Alberto Mensageiro

### Objetivos do programa

- ✓ Aumentar a produção de carne e leite nas pequenas e médias propriedades rurais, através do uso de touros melhoradores.
- ✓ Proporcionar ao pequeno e médio produtor rural possibilidades de aumento de renda, através da melhoria da produtividade e, conseqüentemente, da qualidade do seu padrão social.
- ✓ Estimular os governos municipais, estaduais e federal a criar políticas públicas de fomento e apoio financeiro aos pequenos e médios produtores rurais.
- ✓ Estabelecer uma conexão real e contínua entre o segmento da produção de genética especializada (os chamados rebanhos "elite") e a base da produção (rebanhos comerciais), de forma a garantir o fluxo de genética superior para a base produtiva.



# TRANSPORTE AEROMÉDICO DE QUALIDADE



RIO MADEIRA AEROTÁXI LTDA.  
[www.voerima.com.br](http://www.voerima.com.br)

Av. Santos Dumont S/N Sala 11 TPS II  
Aeroporto Internacional Brigadeiro  
Eduardo Gomes – Manaus  
Fones: (92) 3652-1812 (Fixo)  
(92) 9456-4192 (Vivo)  
(92) 8181-8731 (Tim)

Av. Lauro José, nº 6490, sl. 4 – Bairro Belmont  
Aeroporto Inter. de Porto Velho  
Rondônia  
Fone: (69) 9981-3704  
e-mail: [aerorima@uol.com.br](mailto:aerorima@uol.com.br)

EMPRESA COM CERTIFICAÇÃO DE SEGURANÇA DA **IATA**  
(ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE TRANSPORTES AÉREOS)



# Crédito para a Região Metropolitana

Afeam concede R\$ 1,3 milhão para aquisição de animais, máquinas e equipamentos agrícolas a produtores rurais da Região Metropolitana de Manaus

Reportagem: Cinthia Guimarães, com informações da Assessoria da Afeam  
Fotos: Roberto Carlos e Secom



Estande de maquinário agrícola na Expoagro



Festa comemorativa dos 20 anos da Afeam

A Agência de Fomento do Estado do Amazonas S.A. (Afeam) encerrou a 41ª Feira e Exposição Agropecuária do Amazonas (Expoagro) com mais de R\$ 1,3 milhão aplicados em 22 operações de crédito para produtores rurais da Região Metropolitana de Manaus. O orçamento disponível era de R\$ 2 milhões.

Durante o evento, foram mais de 50 atendimentos por dia, principalmente de pessoas em busca de informações sobre o crédito rural disponibilizado pela Agência, além de pessoas que estavam em débito e que puderam renegociar suas dívidas com condições especiais e realizar consulta de operações vigentes e extratos.

A linha de financiamento "Afeam Agro", que é oferecida ao setor primário, pode chegar até R\$ 150 mil, com taxas abaixo do mercado convencional, prazos flexíveis. Pode ser utilizada para aquisição de animais, máquinas e equipamentos agrícolas, bem como recursos para o custeio das atividades, entre outros.

## Como obter crédito

O primeiro passo para quem quer ter acesso ao crédito voltado ao setor primário é procurar o escritório local do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam) na capital e no interior do Estado. O Idam é o parceiro técnico da Afeam e responsável pela coleta de documentação, elaboração da proposta, plano simples e projeto.

Com todos os documentos necessários, a Afeam fará a análise do projeto e a liberação do crédito. Um dos pré-requisitos para a concessão ao crédito é a Carteira de Produtor Rural, Cadastro Ambiental Rural (CAR), a licença ambiental ou dispensa de licença, concedida pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) e não possuir restrição de crédito no mercado.

Para estar apto a receber o crédito, o produtor precisa obedecer alguns critérios de documentação e garantias.

Vale ressaltar que as taxas de juros são de 4% ao ano com bônus de adimplência de 25% sobre os juros das parcelas do período de carência e de amortização, concedidos.

## Incentivo fiscal

No dia 18 de setembro, o governador Wilson Lima assinou um decreto que concede incentivo fiscal e isenta de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviço (ICMS) para as empresas que comercializam maquinário e implementos agrícolas durante a 41ª Expoagro.





## Sebrae: Vitrine do empreendedorismo rural

Estande do Sebrae recebe mais de 100 mil pessoas durante a 41ª Expoagro

Reportagem: Cinthia Guimarães com informações da Secom e Sebrae  
Fotos: William Rezende

Quem deseja começar um negócio no setor primeiro e no ramo de alimentos encontra o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) no Amazonas de portas abertas para conceder consultoria empresarial, financeira e de marketing.

O Sebrae-AM reuniu 36 empresas da área de alimentação, artesanatos e agronegócios durante os quatro dias da 41ª Feira e Exposição Agropecuária do Amazonas (Expoagro) para mostrar como o empre-

endedorismo tem mudado a vida de muitas famílias.

O estande foi um sucesso e atraiu mais de 100 mil pessoas em quatro dias de feira. Os expositores foram pequenos negócios que se destacam pela inovação em segmentos como geração de energia, artesanato, alimentos, bebidas, produção agrícola e saúde animal.

As empresas expuseram produtos como vinho de açaí, farofa temperada, agricultura orgânica, citricultura, artesanato,

cosméticos naturais, consultoria em saúde animal, a fim de se tornarem mais conhecidas do público amazonense.

A gerente da unidade de Atendimento Coletivo do Sebrae-AM, Maria de Jesus Souza Vieira, responsável pelo espaço na feira, explica que a instituição procura ajudar as empresas nascentes ao identificar a necessidade individuais. "Não tem uma receita pronta. Nós trabalhamos gestão de marketing, financeira, venda. Cada uma empresa tem sua história e sua necessidade".

O empreendedor interessado na consultoria deve procurar a Unidade de Atendimento e Relacionamento no Sebrae Amazonas, no Centro de Manaus. Os técnicos vão identificar a necessidade de cada negócio e encaminhá-lo para treinamentos e acompanhamentos.

### Vinho de Açaí

Um produto exclusivo chamou a atenção dos visitantes que queriam experimentar seu sabor único: o vinho de açaí Wasai Manaú. A bebida alcoólica produzida a partir da fermentação especial do açaí adquire uma coloração púrpura e um gosto que lembra muito o sabor do vinho de uva. O teor alcoólico varia entre 10% e 12%. Durante a feira, a garrafa de 750ml estava sendo vendida a R\$ 50, em duas versões: suave e seco.

O vinho é produzido pela Energisa é novo no mercado e recebe assessoria de negócios do Sebrae Amazonas.

O Wasai Manaú foi patenteado pelo professor Helder Ehm Maia, um estudioso do açaí há duas décadas. Ele que é formado em nutrição, estudou as propriedades da fruta no mestrado em Ciências do Alimento e no doutorado em Biotecnologia da Alimentação até chegar ao vinho. "Come-



Helder Maia, da Wasai Manaú, e a esposa

cei de forma artesanal, com amigos e familiares provando".

A produção sai da pequena fábrica da Energisa, instalada na casa de Helder, no bairro Parque Dez, em Manaus, que conta com o apoio da esposa, da filha e de uma amiga para tocar o negócio.

A bebida vai ganhar um rótulo mais sofisticado porque, em breve, uma grande importadora vai apresentar o produto ao mercado internacional.

### JK Consultoria

Os rios da Amazônia formam a maior bacia hidrográfica do mundo e abrigam milhares de espécies de peixes ainda não catalogados. Esse privilégio da natureza faz com que sejamos o estado com o maior consumo per capita de pescado do Brasil.

Diante desse potencial natural, a médica veterinária Jundiara Araújo teve uma ideia: criou há um ano a primeira clínica de peixes do Brasil, voltada tanto para a piscicultura, quanto para criação de peixes ornamentais.

"Nosso Estado tem um potencial enorme para o cultivo de peixes, mas nós não alcançamos todo este potencial. Um deles é a ausência de pessoas que trabalhassem com sanidade de peixes. Hoje temos este diferencial, estamos entrando como





Jundiara Araújo e a equipe da JK Consultoria em Piscicultura

trar como o parceiro.

Hoje a sócia da Nutri+, Andreza Tomé, está animada com o crescimento da atividade agropecuária no Estado, por onde tem viajado para demonstrar o produto em fazendas, cooperativas e feiras agropecuárias. Ela garante que a aceitação tem sido muito positiva.

Os benefícios para o produtor rural são inúmeros, explica Andreza. “A indústria vem de São José do Rio Preto (SP). A suplementação é usada com a ração de modo ajuda na conversão alimentar que adere no corpo do animal. Portanto, dá mais sanidade, faz engordar, aumentar o leite das fêmeas, produz mais músculo, produz mais ovos em aves, melhora a pelagem de equinos, diminui o estresse do animal. São N fatores”, acrescenta Andreza.

“Estamos trazendo a Nutri+ para o Amazonas e isso nos abre um leque de consultoria, independente de qual área seja. Temos feito parceria para revenda, mas o foco é na venda direta. É um produto com



Andreza Tomé, sócia da Nutri+ Saúde Animal

solução”, conta a proprietária, que apresentou os serviços da empresa durante a 41ª Expoagro.

A empresa, localizada no conjunto Parque das Palmeiras, oferece serviços como sanidade de peixes, reprodução de peixes e correção de manejo.

“Um diferencial é a microchipagem de matrizes, diagnóstico de doenças no local, exames de sangue e internação dos peixes. Nosso maior público é o piscicultor e também uma demanda grande por proprietários de peixes ornamentais”, acrescenta Jundiara, Mestre em Aquicultura e Doutoranda em Inovação Farmacêutica.

## Nutri+ Saúde Animal

Há poucos meses no mercado, a Nutri+ Saúde Animal também teve seu espaço bastante disputado durante a feira. A franquia comercializa suplementos a base de pró-bióticos, pré-bióticos e leveduras para pecuária, ovinocultura, piscicultura e avicultura. Os produtos que são adicionados à alimentação atuam para melhorar a sanidade dos animais.

A oportunidade surgiu quando Andreza estava buscando investir em uma franquia de cartório digital, mas recebeu uma proposta da Associação Brasileira de Franchising (ABF) para o setor agropecuário. Então, ela convidou Diego para en-

selo orgânico e tem sido muito eficaz na entrada do mercado”, comemora .

## Farofa da Elma

A Farofa da Elma já é conhecida nas feiras promovidas pela Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS) e estreou este ano na Expoagro, no estande do Sebrae.

As farofas são feitas de forma artesanal e vendidas em potes de 250g e 500g. São sabores bem diferentes: peixe, castanha, camarão com pimenta,

piracuí, alho, carne seca, coco e calabresa.

O negócio nasceu da necessidade de Elma e Aline Magalhães, mãe e filha, que fazem um produto livre de conservantes químicos e aditivos de sabor.

“É sensacional, é incrível, é muito bom para os negócios, para a vitrine do produto mesmo. A gente consegue expor, conversar com os clientes, fazer um estudo de mercado, identificar melhor quem é o nosso público e aumentar o networking, a gente conse-

que trocar muitos contatos que acabam se tornando negócios futuros. É muito bom”, afirma Aline Magalhães, filha da Elma e sócia no negócio da família.

A dupla trabalha com dois tipos de farinha, mas afirma que uma é especial: a famosa farinha da Comunidade do Uarini, que vem direto para o negócio da família. Segundo elas, o orgulho de comercializar um produto indígena e sem qualquer processo industrial torna o empreendimento muito mais especial.



Elma Magalhães e a filha Aline Magalhães são criadoras da Farofa da Elma



# FAEA tem meta de superar **10% no PIB** rural do Amazonas

Muni destaca o compromisso do Governo do Estado para ajudar a alavancar o setor primário e comemora o retorno da Expoagro

Reportagem: Cinthia Guimarães; Fotos : William Rezende.

O setor primário representa apenas 7,22% do Produto Interno Bruto (PIB) do Amazonas, segundo o indicador da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplancti), em 2019.

Isso porque o setor registrou R\$ 1.786 milhões no primeiro trimestre de 2019, do total de R\$ 24.720 milhões registrados para o PIB do Amazonas no período. O setor é composto por agricultura; pecuária; silvicultura e exploração florestal; e pesca.

A Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas (Faea) tem uma expectativa otimista de que o setor primário contribua com 10% do PIB amazonense nos próximos cinco anos, segundo seu presidente, Muni Lourenço, que acreditam no potencial interno do agronegócio. "Na Faea, temos uma meta de superar 10% do PIB na agropecuária em cinco anos", ressalta o presidente da Faea.



Muni comemorou o retorno da Expoagro após seis anos "Este é um momento muito aguardado. Foram seis anos que nós nos ressentimos sem esta tradição. A Expoagro é a maior vitrine do setor primário no Amazonas. Portanto, tivemos uma retomada em grande estilo, uma feira muito bem organizada, uma programação técnica muito sólida de palestras,

seminários, rodada de negócios, acesso à crédito, exposição de animais, equipamentos", avalia presidente da Faea.

Como representante do setor, Muni ressaltou o compromisso do Governo do Estado para ajudar a alavancar o setor primário. "Não foi só retomada de tradição com a feira, mas também uma injeção de ânimo na auto-estima na confiança de todos nós que empreendemos no setor primário; de que existe, hoje, uma conjuntura de governo a nível de estado de priorizar o agronegócio", reforça.

Muni destaca que além da luta pela manutenção da Zona Franca de Manaus, é importante a luta do Estado pela interiorização e pela diversificação da nossa economia. "O Amazonas tem condições de crescer no setor primário, em harmo-

nia com a sustentabilidade", frisa.

## Crescimento

O presidente da Faea destaca o crescimento diversificado com alguns segmentos como a fruticultura. "Laranja, açaí, cupuaçu, tem muita demanda. Sem falar NAS culturas tradicionais como mandioca", cita.

A abundância de água doce no Estado abre portas para o crescimento da piscicultura e do manejo espécies animais, com o devido domínio tecnológico, para produção em larga escala, acrescenta Muni.

Mas, para esse cenário se consolidar, é necessário superarmos alguns gargalos regionais como a regularização fundiária, na avaliação de Muni. "Boa parte dos pro-



Estande temático da Faea na Expoagro





ção da importação de alimentos de outros estados. Eventos como este (Expoagro) são fundamentais e catalizadores dos esforços das instituições financeiras, tecnológicas e científicas, junto conosco do setor privado para impulsionar o setor”, finaliza.



**“O setor primário se apresenta com capacidade de emprego e renda no interior, oferta de alimento mais barato, diminuição da importação de alimentos de outros estados”**

**Muni Lourenço**  
Presidente da Faea

dutores rurais não tem o seu documento de posse da terra, o que causa insegurança jurídica para quem quer investir. Outro problema que enfrentamos é a assistência técnica ao produtor rural, que hoje é insuficiente para o fortalecimento do setor. A maioria dos nossos produtores são da agricultura familiar. E esses produtores não têm condições de ter seu agrônomo, veterinário, engenheiro de pesca. Portanto, ele precisa do estado, através do Idam. Por isso, precisamos de assistência técnica fortalecida”, acrescenta.

O presidente da Faea e presidente do Senar disse que investir em tecnologia rural, capacitação, acesso ao crédito e regularização fundiária são passos importantes para elevar a produção de alimentos e gerar mais riquezas no Amazonas.

“O setor primário se apresenta com capacidade de emprego e renda no interior, oferta de alimento mais barato, diminui-



# O MELHOR MANEJO FLORESTAL DO SUL DO AMAZONAS

Endereço: Avenida 5 de setembro, 319 - 69800-000 - Humaitá, Amazonas  
Contato: (97) 99159-7071



# Parceria entre Amazonas e Acre no setor primário

Governadores Wilson Lima e Gladson Cameli firmam parceria para desenvolver cadeias produtivas na fronteira do Amazonas e Acre

Reportagem: Cinthia Guimarães e Secom  
Fotos: Diego Peres e Secom



Governadores Wilson Lima e Gladson Cameli celebram acordo bilateral



Governador do Acre, Gladson Cameli (camisa xadrez), fala da importância estratégica da parceria com o Amazonas

Os governadores do Amazonas, Wilson Lima, e do Acre, Gladson Cameli, assinaram, no dia 5 de outubro, um protocolo de intenções para realizar ações integradas voltadas ao desenvolvimento de cadeias produtivas prioritárias do agronegócio, e também de setores como saúde e segurança. O documento foi assinado no estande da Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror), durante a realização da 41ª Expoagro, em Manaus.

O protocolo prevê ações para modernização de atividades ligadas à produção agropecuária e florestal; realização de ações coordenadas na defesa da sanidade animal e vegetal; qualificação da assistência técnica e extensão rural; oferta de capacitação de agricultores e técnicos; e o intercâmbio de técnicas e tecnologias para o desenvolvimento dos setores agropecuário, florestal e vegetal.

O Amazonas faz fronteira ao Sudoeste com o Acre. Algumas cidades desta região estão mais próximas geograficamente da capital do Acre, Rio Branco, do que Manaus, tais como Ipixuna, Eirunepé, Pauini, Envira e Boca do Acre. Por isso, a maioria dos habitantes dessas cidades amazonenses

vão procurar assistência no estado vizinho.

“Nós temos uma relação desde muito tempo com o Acre. O Acre já dá alguma tipo de assistência para alguns produtores que estão aqui no estado do Amazonas, da mesma forma que faz alguns atendimentos médicos. Nós aqui do Amazonas também fazemos atendimentos na área de saúde, na área do setor primário e o que nós estamos fazendo aqui é formalizando essa relação que já há entre o estado do Acre e Amazonas”, afirmou Wilson Lima.

Segundo o governador do Acre, Gladson Cameli, a parceria entre os dois estados auxilia e beneficia, principalmente, comunidades que vivem na fronteira entre os dois estados e que precisam de assistência mútua.



Governador do Acre (camisa xadrez) e do Amazonas confraternizam





Primeira-dama do Acre, Ana Paula Cameli, e primeira-dama do Amazonas, Taiana Lima

“Não é porque é aqui no Amazonas que eu não tenha que me preocupar com a comunidade que mora lá, tão perto, tão próximo. Então fizemos uma grande reunião, estamos chegando com a presença do Estado lá. Essa nossa parceria não fica somente nessa parte da agricultura, temos também na parte da segurança e na parte da saúde, principalmente, porque a saúde é um gargalo para todos”, destacou o governador do Acre.

Gladson Cameli é um grande parceiro nosso que tem nos ajudado em construção de

políticas para a Amazônia. Entra na questão da febre aftosa que caminha a passos largos e permitindo que nossos produtores tenham acesso à assistência. Isso aqui é o início dessas relações e fortalecimento institucional”, ressaltou o governador do Amazonas.

O secretário Petrucio Magalhães Junior, celebrou a parceria, sobretudo, para o setor primário. “Naquela região do Sul do Amazonas é muito comum que haja tratamento de saúde ou estudar em Rio Branco. E quem mora lá desenvolve atividades econômicas no

território amazonense. Esta interação vai permitir que a assistência técnica rural dê assessoramento mútuo à população. É mais uma conquista de quem mora nesta região vai sentir essa união de esforços para atender o produtor rural”, disse.

O protocolo de intenções assinado entre dois governos aconteceu no âmbito da Zona Especial para o Desenvolvimento Agropecuário (Amacro), projeto que fortalece a interação dos estados do Amazonas, Acre e Rondônia.



PARABÉNS  
PELO SUCESSO DA  
41ª EXPOAGRO,  
A VITRINE DO AGRONEGÓCIO  
AMAZONENSE.



BR 174 KM 03 - ZONA RURAL - MANAUS - AM ☎ (092) 2121-4555 📞 (092) 99287-6324



# CAFÉ DIRETO DA FLORESTA

Na Expoagro, visitantes provaram o café amazônico, na degustação promovida pela Santa Clara, que já comercializa o produto cultivado na unidade demonstrativa de Silves

Reportagem: Cinthia Guimarães com informações da Embrapa  
Fotos: William Rezende

O café é uma bebida que não pode faltar na mesa do brasileiro. Afinal, o Brasil é o maior exportador de café do mundo, produzido principalmente na região Sudeste. O que poucos sabem é que o Estado do Amazonas tem vocação para o cultivo do grão de café. Atualmente há cinco municípios que cultivam o café tipo conilon: Apuí, Silves, Maués, Barreirinha, Lábrea e Envira.

Os visitantes da 41ª Feira e Exposição Agropecuária do Amazonas (Expoagro), tiveram a oportunidade de degustar o café da 'Amazônia' e conferir o grão ao vivo, pelo expositor Santa Clara, no estande do Sepror, durante os quatro dias da feira. O blend

(mistura) é composto por grãos conilon, do Amazonas, e arábica, de Rondônia, explica gerente industrial da fábrica 3corações em Manaus, Joseilton Lopes.

"O café conilon tem como característica dar a cor escura ao café. O sabor vem do café arábica. Por isso é um blend", ressalta.

A fábrica da 3corações, líder nacional no segmento de café torrado e moído, foi instalada no Polo Industrial na rodovia AM-010, em 2018, para atender o mercado do Amazonas e Roraima. No mesmo ano, o Grupo 3corações anunciou a aquisição da Indústria de Café Manaus Ltda., criada em 1956.



Santa Clara apresentou o café na Expoagro

## Experimento agrícola

O grão comprado pela 3corações vem do município de Silves (a 204 quilômetros a leste de Manaus) que recebeu uma espécie de lavoura experimental de café conilon desde 2015. Mesmo pequena, a produção do café tipo conilon já atende à fábrica no polo Industrial, que faz a torrefação e comercializa o café amazônico com o rótulo Café Santa Clara.

A Unidade de Referência Tecnológica (URT) foi implantada por meio de parceria entre Embrapa, a Associação Solidariada de Amazonas (ASA), organização formada por agricultores familiares, prefeitura de Silves e Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam).

O café conilon predomina no Amazonas porque é um tipo rústico que melhor se adapta as condições climáticas e geográficas da região, segundo o Idam.

"Esse é o início de um processo que temos em parceria com a Sepror de fomentar essa cultura na região de Silves. Estamos desde agosto de 2018 com fábrica e como distribuidor, desde 2000. Compramos 40% do café de Rondônia, porque o Amazonas ainda não tem volume para nos atender.

A expectativa é que possamos produzir 2 mil sacas por ano, em breve", destaca o gerente industrial da 3 corações.

Segundo a diretora-presidente do Idam, Eda Maria Oliva, há 135 produtores de café no Amazonas, com a expectativa de chegar a 259 nos próximos anos. "O Amazonas já produz café há algum tempo. Houve um trabalho significativo com a Embrapa com o cultivo do conilon que era semelhante ao de Rondônia. Silves começou a implantar unidades demonstrativas, a produzir mudas e hoje nós temos cinco municípios que trabalham com o café conilon. Queremos sair da produção de 1 mil sacas por ano para 3 mil sacas nos próximos anos", projeta a diretora-presidente.

No Norte, a liderança na cafeicultura fica com Rondônia, o quarto maior produtor nacional. O estado vizinho tem uma maior tradição agrícola na região.

## Safra

O pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Edson Barcelos, que atua em projetos de pesquisa para cafeicultura no estado, destaca que o café é uma cultura muito apropriada para a agricultura familiar, existe potencial de mercado e agricultores podem aproveitar áreas destinadas ao cultivo em sua propriedade, para produzir e gerar renda.

De acordo com a Embrapa Amazônia Ocidental, a URT de café em Silves é a primeira área de cultivo de café clonal no Amazonas. Na primeira safra, no ano de 2017, foram colhidas na URT 60.4 sacas de café por hectare. Em 2018, a colheita aumentou para 90.4 na mesma área. Nesta terceira safra, em 2019, os dados baseados no início da colheita indicam a estimativa de superar 100 sacas por hectare.



# Citricultura amazônense em destaque

Suco de laranja da Fazenda Progresso faz sucesso na Expoagro e chega em breve aos supermercados de Manaus e região metropolitana

Reportagem: Cinthia Guimarães, com informações da Secom;  
Fotos: William Azevedo e Secom



Plantação de frutas cítricas no município de Rio Preto da Eva

Rio Preto da Eva, município a 80 quilômetros de Manaus, é conhecida como a "Terra da Laranja" no Amazonas. É de lá que vem o suco doce que a Fazenda Progresso começa a produzir para comercializar no mercado regional. O suco 100% da fruta foi apreciado pelos visitantes da 41ª Exposição Agropecuária do Amazonas (Expoagro) que passaram pela tenda do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas (Sebrae-AM), onde estava instalado um pequeno estande da Fazenda, pertencente ao citricultor Claudio Decares.

O suco era processado na hora por uma máquina de espremer e saía bem gelado dentro garrafas de plástico em tamanhos de 500ml e 1 litro.

A venda de suco natural foi bem sucedida e movimentou mais de R\$ 35 mil, segundo levantamento do Sebrae-AM. "A performance em quatro dias de feira evidenciou o quanto o agronegócio, a partir da citricultura vive um bom momento", avaliou a gerente da Unidade de Atendimento Coletivo do Sebrae, Maria de Jesus Vieira.

A Fazenda Progresso, localizada no quilômetro 7,5 do Ramal do Procópio (no quilômetro 13 da AM-010, no município de Rio Preto da Eva), é especializada em produção de cítricos como laranja, limão e tangerina. Além disso, cultiva outras frutas como açaí, graviola, banana e goiaba.

E não para por aí: a fazenda produz mudas de todas as frutas e também funciona como um laboratório de mudas in vitro.

## Cenário

Assim como Decares, atualmente existem no Amazonas 2.411 citricultores que plantam em uma área equivalente a 5.109 hectares. As plantações estão espalhada por oito municípios: Manaus, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Iranduba, Careiro, Manaquiri, Manacapuru e Tefé, segundo informações do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam).

Apesar do destaque, a produção regional não atende a demanda do Estado, havendo a necessidade de importar frutas de estados como Pará e São Paulo.

De acordo com o Idam, existem dois viveiristas especializados em citricultura, credenciados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, na Região Metropolitana de Manaus, capazes de fornecer mudas de alta qualidade para o Estado do Amazonas.

O Amazonas está em consonância com a produção nacional, visto que o Brasil é o maior produtor mundial de citros, contribuindo com 56% do suco de laranja processado no mundo, segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária.



### Seminário de citricultura

Tecnologias no cultivo de citros e variedades adaptadas ao clima do Amazonas e de alta produtividade foram temas abordados durante o Seminário de Citricultura realizado pelo Sistema Sepror (Idam, Adaf e ADS) em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), durante a realização da Expo-agro.

Pesquisadores renomados da Embrapa em Cruz das Almas/Bahia, Pará, Amazonas e da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) apresentaram os benefícios das cultivares de porta-enxertos e copas

utilizadas na produção de citros. No Amazonas, já existem experimentos dessa natureza que apresentaram excelentes resultados quanto à resistência de pragas e doenças como é o caso do município de Rio Preto da Eva, principal produtor de laranja do Estado.

Segundo o pesquisador na área de Mandioca e Fruticultura da Embrapa em Cruz das Almas (BA), Cláudio Luiz, a planta cítrica se adapta muito bem ao clima do Amazonas e apresenta excelente vegetação e produtividade.

O secretário Produção Rural, Petrucio Magalhães, avaliou a importância de investir em novas tecnologias para que a produtividade do Amazonas

possa aumentar e trazer melhorias na qualidade de vida das famílias rurais. "Precisamos de alternativas sustentáveis e não podemos ficar dependentes exclusivamente do Polo Industrial de Manaus", destacou.



Suco de laranja da Fazenda Progresso



O Sindicato e Organização das Cooperativas no Estado do Amazonas (OCB/AM), Federação dos Sindicatos e Organizações das Cooperativas da Região Norte (Fecoop Norte) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Amazonas (SESCOOP/AM) formam o Sistema OCB/AM, com a missão de representar, defender e desenvolver o cooperativismo amazonense para torná-lo mais competitivo, respeitado e admirado pelo papel que desempenha na sociedade. Conheça como trabalha cada uma das nossas instituições e o que elas podem apoiar as cooperativas amazonenses.

Endereço: Av. Japurá, 241, Centro  
Contato: (92) 3611-2226 / (92) 98123-9880



Eliana Medeiros, presidente da Coomapem

## JUNTOS SOMOS MAIS FORTES NO AGRONEGÓCIO

Dirigentes de cooperativas do ramo agropecuário do Amazonas destacam novo momento do setor primário no interior

Reportagem: Cinthia Guimarães  
Fotos: Djalma Jr; Sepror; William Rezende

**D**a várzea da Calha do Solimões vem muitos alimentos produzidos por agricultores familiares que abastecem as feiras e mercados na Região Metropolitana de Manaus.

Como parte do Programa de Alimentação da Agricultura Familiar (PAA), 240 agricultores fazem parte da Cooperativa Mista de Produtores de Manacapuru (Coomapem), que estão espalhados em cinco municípios daquela região (Anamã, Anori, Beruri, Codajás e Manacapuru).

Os cooperados cultivam verduras, legumes e frutas, entre os quais pimentão, maxixe, pimenta-de-cheiro, limão, mamão, banana, coco, melancia, macaxeira e abóbora.

“Este, a meu ver, é o melhor modelo de organização social para nós produtores, em especial os pequenos produtores. Atuo em cooperativa há 27 anos, sei que estamos longe de realidades como as grandes cooperativas em outros estados que expor-

tam produtos, mas já avançamos muito aqui no Amazonas e vamos avançar ainda mais”, garante Eliana Medeiros, presidente da Cooperativa e proprietária Fazenda Manancial, localizada no Ramal Acajatuba, na AM-070.

Na propriedade de 25 hectares, Eliana planta e colhe várias frutas e verduras, que são comercializadas na feira do Supermercado Vitória e na feira do Shopping Millennium, em Manaus. “A feira é uma porta que se abre para nós”, diz.

O destaque vai para o mamão das espécies bela nova, calimosa e baby gold. Segundo Eliana, 80% do mamão é orgânico, cultivado com plantações de limão e banana.

Pela qualidade do produto e pela demanda, Eliana quer investir mais no cultivo de mamão e sonha em exportá-lo com o selo de rastreabilidade “Made in Amazonas”. “A nossa referência é a Bahia e Espírito Santo. O Amazonas tem potencial, mas precisamos de mais tecnologia no campo”, comenta.

### Mais culturas

A Fazenda Manancial investe atualmente no cultivo do guaraná, uma fruta amazônica muito demandada pela indústria de bebidas. Por ser rico em cafeína, antioxidantes e propriedades anti-inflamatórias, o guaraná também é cobiçado pela indústria farmacêutica.

Eliana acredita que a aposta pode render bons frutos. A iniciativa começou em 2018 com 6 mil pés plantados. Mas a colheita do guaraná começa a ser feita após dois anos.

Mas Eliana tem projeções ainda maiores de aproveitar o potencial da várzea para sua vocação do passado: “Sonhamos em voltar a plantar a fibra da juta (para a indústria de sacaria e tecelagem. Quem sabe em breve”, diz.



### Encontro do Cooperativismo Agropecuário

A Organização das Cooperativas do Brasil (OCB/AM) promoveu o X Encontro do Cooperativismo Agropecuário Amazonense, durante a programação da 41ª Feira e Exposição Agropecuária do Amazonas (Expoagro), no estande da Sepror (Secretaria do Estado de Produção Rural). O evento reuniu aproximadamente 30 dirigentes de cooperativas do ramo agropecuário do Amazonas.

O presidente da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB/AM), Merched Chaar, destacou que este é um novo momento para o setor e para as cooperativas. “Este momento é importante, inclusive quando vemos que o Amazonas é o campeão nacional em compras institucionais, e isso está relacionado também a maior organização dos produtores”, garantiu Chaar.

Os participantes assistiram às palestras “Cooperativismo Agropecuário como Ferramenta no de Desenvolvimento no Mercado”, proferida pelo consultor da OCB/PA, Andreos Ramiro, e “Cooperativismo no mercado institucional e o Portal Cooperativas nas Compras Públicas”, do analista da OCB nacional, João José Prieto.

Ele falou sobre o portal, lançado há um ano, e que auxilia cooperativistas em todo o Brasil a encontrar editais e chamadas públicas para compras institucionais.

Segundo dados da OCB/AM, existem 57 cooperativas no Amazonas, e dessas, 30 estão ativas.



# A riqueza que vem das águas

Com produção de 15 toneladas da piscicultura, 127 toneladas da pesca extrativa e destino da pesca, esportiva, Amazonas desponta nacionalmente

Reportagem: Cinthia Guimarães  
Fotos: William Rezende

A piscicultura é a atividade do setor primário que mais cresceu nos últimos anos no Amazonas e é vista com um grande potencial econômico para a próxima década, na avaliação da Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror).

Fatores naturais como a grande disponibilidade de recursos hídricos, variedade de espécies aquáticas, tecnologia de produção e o maior consumo per capita de carne de pescado são motivos do crescimento do setor pesqueiro amazonense.

O segmento inclui a pesca extrativa, a piscicultura (criação em tanques), a pesca esportiva, o peixe ornamental, o manejo de espécies (pirarucu, tartaruga, jacaré).

Durante a 41ª Feira de Exposição Agropecuária do Amazonas (Expoagro), a Secretaria Executiva de Pesca de Aquicultura (Sepa) manteve um espaço para mostrar aos visitantes os resultados da produção pesqueira no Estado. Um tanque com espécies como tambaqui e pirarucu chamou a atenção do público que também pode interagir com a atividade lúdica do "Pesque e solte infantil".



Estande da Sepa trouxe um tanque de tambaquis e a atividade de pesque e solte

A ocasião também serviu para o lançamento de programas para impulsionar o segmento. O mais importante foi a assinatura do decreto do Pró-Insumos, que regula a subvenção do Governo do Estado, para o Programa Pró-Piscicultura, desenvolvido pela Sepa/Sepror. No programa Pró-Ração, o piscicultor poderá comprar a ração de forma mais barata. O financiamento será por meio da Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam).

"Deste modo, o piscicultor que está parado poderá subsidiar esse custo de tanques de pesca em 50%, através da Sepror, com financiamento da Afeam", explicou o secretário da Sepa, Leocy Cutrim, que deu uma entrevista exclusiva para a revista FLORESTA sobre um panorama do segmento pesqueiro.

## Números

Leocy Cutrim é engenheiro de pesca, com mestrado em Aquicultura de Água Doce, e

afirma que o Amazonas tem um potencial pesqueiro imenso que não consegue ser dimensionado pelos números oficiais.

"É um dado errado dizer que o Amazonas importa pescado. Ele importa peixe da piscicultura, o tambaqui mais precisamente. Temos que somar todos os números. A pesca esportiva gera milhões. Tem turistas que nem pousam aqui em Manaus e pagam um pacote de viagem mais barato que custa a partir de R\$ 4 mil. As pessoas só vêm que estamos trazendo peixe de Rondônia. Temos que contar com a pesca extrativa, esportiva e ornamental. Se somar tudo isso, vai dar duas zonas francas de Manaus em termos de emprego", ressaltou o secretário da Sepa.

Por isso, ele questionou os dados divulgados em setembro de 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de que o Amazonas teve um baixo desempenho em sua produção em 2018 e que é responsável por apenas 1,6% da produção nacional.



## Piscicultura

Segundo a Sepror, no ano passado a produção de pescado da piscicultura alcançou 15.270 toneladas. “É um trabalho a médio e longo prazo. Temos potencial para chegar a 40 toneladas”, acrescentou Leocy.

As modalidades de produção mais comuns são: viveiros escavados e barragens; tanque-rede; e canais de igarapé.

Atualmente, há 3,5 mil piscicultores cadastrados no Amazonas, pela Sepa.

## Pesca extrativa

Outro dado relevante é o da pesca extrativa, feita através da captura de pescado diretamente dos rios. Segundo o secretário da Sepa, 125 toneladas são produzidas no período da safra e entressafra por ano, enquanto a piscicultura chegou ao máximo de 25 toneladas em 2017.

Na pesca extrativa as espécies mais capturadas são curimatã; jaraqui; matrinxã, pacu e sardinha, encontradas nas feiras, mercados, frigoríficos e supermercados do Amazonas. Essas espécies também são beneficiadas e exportadas.

## Pesca esportiva

A pesca esportiva movimentava cerca de R\$ 140 milhões por ano e emprega 20 mil pes-

soas (direta e indiretamente), segundo a Sepa. Por isso é vista como fundamental para a atividade pesqueira como um todo, segundo o secretário.

Oportunamente, o governador Wilson Lima durante a feira, lançou o 1º Festival de Pesca Esportiva da comunidade agrícola de São Francisco do Caramuri, em Rio Preto da Eva, que ocorreu no final de outubro.

Em fevereiro de 2020, outro evento promete trazer mais turistas para o Estado, quando será realizado o 1º Torneio Internacional de Pesca Esportiva em Barcelos, a 400 quilômetros de Manaus.

Os municípios de Barcelos, Santa Izabel do Rio Negro, Nova Olinda do Norte, Borba, Careiro, Autazes, Apuí e São Sebastião do Uatumã são os destinos mais procurados pelos pescadores esportivos.

As principais espécies de interesse são tucunaré, aruanã, pirarucu e bagres, encontradas principalmente nas regiões do Rio Negro, Rio Madeira e Baixo Amazonas.

## Assistência técnica rural

O maior resultado da piscicultura virá com assistência técnica, financiamento, bem como comprometimento com o negócio do próprio piscicultor, reforçou o secretário Leocy Cutrim.

“Não adianta você querer criar peixe e colocar um caseiro lá. Precisamos colocar isso na cabeça do nosso produtor rural. Não só da piscicultura, mas de todas as atividades. Se você não tiver a frente do negócio, não funciona. Queremos mudar e fazê-lo entender que peixe se cria com técnica, não com resto. Nós estamos com esse papel, o sistema Sepror como um todo, com o Idam fazendo assistência técnica e a ADS trabalhando na comercialização do peixe”, conclui.



# IRANDUBA PESCADOS

## na Expoagro

Por Conceição Castro,  
gerente administrativa  
do Iranduba Pescados



O frigorífico Iranduba Pescados foi fundado pelo Grupo Transire, em 2017, com o intuito de promover o desenvolvimento econômico e social no Amazonas. Nada mais justo que trabalhar em conjunto com pescadores de comunidades ribeirinhas para alcançar este objetivo. A parceria deu tão certo que, hoje, 95% da atuação do frigorífico é proveniente da pesca extrativista. E não para por aí.

Atualmente, empregamos aproximadamente 200 pessoas no município de Iranduba, onde a fábrica está instalada. Cada colaborador vem de uma família que tem, em média, quatro pessoas. Logo, cerca de 800 pessoas são beneficiadas economicamente pela atividade da empresa. Além, é claro, dos pescadores e lojistas do comércio local.

Comercializamos mais de 25 espécies de peixes da região, entre elas tambaqui, pirarucu, aruana, sardinha, arraia e pescada. Nossa produção, tanto in natura quanto processada, é realizada exclusivamente com as espécies dos rios da

região. Até o final deste ano, devemos vender mais de 1,5 milhão de toneladas.

São nossos pescados, já reconhecidos pela sua qualidade, chegando não só às mesas do Amazonas, mas também em várias outras regiões do Brasil. Os pescados amazônicos despertam grande interesse de outros mercados, tanto no Brasil quanto no exterior. Já conquistamos os chineses e agora temos planos de ampliar nossas exportações para outros países, começando pelos Estados Unidos.

## Qualidade sempre em 1º lugar

Sustentabilidade, inovação e qualidade são fatores que permeiam todos os processos da Iranduba Pescados. Temos um compromisso sério no combate a pesca predatória. Assegurar que nossos fornecedores só utilizem instrumentos permitidos por lei e realizem suas atividades somente nos períodos liberados

para pesca são algumas de nossas responsabilidades.

Temos processos rigorosos para assegurar a qualidade. Seguimos diversos protocolos para controle e rastreamento de nosso pescado, garantindo que toda mercadoria trabalhada pelo frigorífico passe por uma rígida classificação. Por tudo isso, conquistamos a S.I.F. (Serviço de Inspeção Federal), uma das mais importantes certificações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para a manipulação e processamento de peixes.

A Iranduba Pescados é uma empresa amazonense que procura desenvolver e ao mesmo tempo cuidar da região e da população responsável por todo o seu sucesso. Na outra ponta, respeita e entrega produtos de excelência para seus consumidores. Construímos uma bela história até aqui e vamos além.



# Instituto **Transire** desenvolve pesquisas com **peixes da região**

Receitas de arraia foram apresentadas como novidades na feira

Reportagem: Matheus Olivetto  
Fotos: William Rezende

O Instituto Transire de Tecnologia e Biotecnologia da Amazônia é uma organização de pesquisa e orientação tecnológica. Ele foi criado em 2017, para atender a demanda social do Grupo Transire na região. O investimento inicial realizado foi de R\$ 22 milhões. Recurso este proveniente dos 5% de isenção fiscal da receita bruta da empresa.

O instituto desenvolve novas tecnologias para as empresas do grupo e faz pesquisas biotecnológicas para empreendedores locais. Esses estudos são direcionados a soluções para a produção de biodiesel e ração animal, a partir das sobras de peixes e cosméticos, por meio dos resíduos de frutas amazônicas. O instituto também desenvolve ações culturais e educacionais sobre boas práticas alimentares, especialmente no consumo de peixes.

No estande do instituto na 41ª Exposição Agropecuária do Amazonas (Expoagro) foram ofertados treinamentos sobre boas práticas de fabricação de alimentos, ministrados pela engenheira de alimentos e, também pesquisadora do Instituto Transire, Viviane Melo.

"O departamento de Engenharia de Alimentos do instituto desenvolve produtos à base de pescado, como: almôndegas, empanados e linguiças. E fornece treinamento gratuito para microempreendedores e empreendedores sobre preparo e manuseio desses alimentos, para que seus negócios sejam expandidos", pontuou Viviane Melo.



Aulas de culinária com pescados locais fizeram sucesso no estande do Instituto Transire

## Arraia

Um dos pratos desenvolvidos e apresentados na feira pelo instituto foi o de moqueca de arraia, uma iguaria pouco apreciada pelo público manauara. "Nós optamos por adicionar ao nosso cardápio demonstrativo a arraia, para desmistificar alguns conceitos negativos que comumente são associados à ela. Queríamos mostrar os benefícios provenientes do consumo da arraia", disse Viviane.

## Receitas

Foram dadas dicas de cortes, conservação e ingredientes para o preparo dos pratos, assim como receitas ensinadas pela jornalista e entusiasta culinária Renata Paula. Os cinco pratos confeccionados com produtos amazônicos: isca de tambaqui com geleia de cupuaçu e farinha de tapioca; caldo amazônico com jambu e tucupi; almôndega de arraia com molho de tomate; moqueca de arraia e; por fim, casquinha de arraia.

# Setor primário fortalecido

Conheça o trabalho dos órgãos auxiliares que formam o Sistema Sepror

Reportagem: Cinthia Guimarães

Foto: Licenciado por Freepik

## ADS - Comercialização

Responsável pela comercialização de produtos agroflorestais, pesqueiros e minerais, a Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS) comemora o sucesso das feiras de produtores que vendem direto para os consumidores, o Programa de Regionalização da Merenda Escolar (Preme) e o Balcão de Negócios, que intermedia a compra de alimentos regionais pelas redes de supermercados. Já são 10 feiras na capital e 19 no interior que, só em 2019, já movimentaram R\$ 11 milhões. "Vamos inaugurar mais quatro feiras. Temos 100 cadastrados de produtores e artesãos", informou o diretor presidente da ADS, Flávio Antony.

O fortalecimento do setor primário para desenvolvimento econômico do Amazonas é uma das prioridades do governo de Wilson Lima. A Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror) tem papel fundamental como indutor de negócios, por meio da capacitação, assistência técnica, fiscalização, desenvolvimento sustentável, escoamento e comercialização do que é produzido no Amazonas.

Para isso, é importante destacar o trabalho dos órgãos auxiliares que formam o Sistema Sepror e fazem a engrenagem funcionar.

## ADAF - Fiscalização

A Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas (Adaf) é um órgão de fiscalização que tem trabalhado em frentes como a saúde animal, a inspeção sanitária e o controle de pragas agrícolas.

Uma das ações mais importantes é a campanha "Amazonas sem Febre Aftosa" que entra em novembro na segunda etapa para 21 municípios.

"Estamos em tratativas com o Ministério da Agricultura para retirar a vacinação a partir de 2021. Isso vai dar um diferencial muito grande para a agropecuária do Amazonas", afirmou o diretor-presidente da ADAF, Alexandre Araújo.

## IDAM assistência técnica

O Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam) é uma autarquia, vinculada ao Sistema Sepror, e se faz presente em todo o Estado com 66 Unidades Locais, tendo como finalidade a supervisão, coordenação e execução de atividades de assistência técnica, extensão agropecuária e florestal.

"Nós damos assistência técnica do maxixe ao boi", destacou a diretora-presidente do órgão, Eda Maria Oliva.

O Idam lançou, na abertura oficial da Expoagro, a revista "Idam-Ater". O exemplar reúne informações sobre as 21 cadeias produtivas que serão priorizadas pelos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), no período de 2019 a 2022.

O rebanho bovino do Amazonas é estimado em 1,5 milhão de cabeças.



# Flashs da Expoagro



Cavalgada solidária com presença de autoridades abriu a 41ª Expoagro



Vendedor de itens de couro durante a Expoagro



Equipe da Wasai Manaú que produz o vinho de açaí, no estande do Sebrae-AM



Concurso da Seduc-AM elegeu melhor receita regional da alimentação escolar



Competição de provas equestres fez parte da programação



Governador do Amazonas, primeira-dama, vice-governador e secretário da Sepror saboreiam churrascada foga no chão com o assador Thiago Monassa



Vendedora de cosméticos naturais e fitoterápicos fez sucesso na feira



Secretário Sepror, Petrucio Magalhães Junior, e o vice-governador Carlos Almeida Filho



Governadores Wilson Lima e Gladson Cameli recebem as crianças do residencial Prosamim



Presidente da FAEA, Muni Lourenço, governador Wilson Lima, e a Diretora Said Cavalcanti



Primeira-dama do Acre, Ana Paula Cameli



Oficina gratuita de retirada de espinha de peixes amazônicos com estudantes e profissionais da pesca



Governador Wilson Lima e vice-governador Carlos Alberto Filho, durante a cavalgada



Petrucio Magalhães Junior e Muni Lourenço com os competidores de provas equestres





# O Cooperativismo como ferramenta de desenvolvimento do setor primário no Amazonas

Por José Merched Chaar  
Presidente do Sistema OCB/AM

O cooperativismo é o modelo de negócio cujo maior capital é o ser humano. A pluralidade de ideias, opiniões e visões nos torna fortes – e diferentes dos demais modelos econômicos – afinal de contas, um dos nossos princípios é a gestão democrática. E é, também, graças a essa característica que conseguimos, ao longo dos últimos anos, antever as crises e ajustar nossos processos. Agindo assim conseguimos passar pelos momentos de dificuldade e, ainda, obter números satisfatórios.

Segundo dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro, divulgado em julho de 2019, pelo Sistema OCB, o movimento congrega mais de 1,2 bilhão de cooperados, em 150 países, com 3 milhões de cooperativas, gerando 280 milhões de postos de trabalho ao redor do mundo. As 300 maiores cooperativas do mundo têm um faturamento de US\$ 2,1 trilhões.

Além de gerar trabalho, emprego e renda, nosso modelo de negócios transforma a realidade de milhares de brasileiros, todos os dias. Só nos últimos oito anos, o número de pessoas que se uniram a nós cresceu 62%, gente que veio cooperar por um mundo melhor. E uma das provas de que isso é possível é a quantidade de empregos gerados que aumentou 43%. E é assim, envolvendo cada vez mais bra-



sileiros, que fortalecemos as cooperativas e o país. Aproximadamente 14 milhões de brasileiros são associados a 6.828 mil cooperativas, gerando mais de 425 mil empregos diretos. Cooperativas de produção agropecuária destinam-se, essencialmente, a prover, por meio da mutualidade, o fomento relacionado às atividades agropecuária, extrativista, agroindustrial, aquícola ou pesqueira. São formadas por produtores agrícolas, pecuários, pescadores e/ou extrativistas. Com modelos de negócios presentes em diversas cadeias produtivas de grãos, oleaginosas, fibras, carnes, lácteos e outras, são responsáveis pelas operações de fornecimento de insumos, classificação, armazenagem, processamento e comercialização dos produtos de seus associados, gerando economia de escala nos processos de compra e venda, promovendo a agregação de valor à produção e uma atuação menos assimétrica e mais concorrencial no mercado. Se destacam também pela prestação de serviços de assistência técnica, transferência e fomento de tecnologias aos cooperados.

No Amazonas o movimento congrega mais de 10 mil cooperados, que são vinculados a 128 cooperativas, que juntas geram aproximadamente 2 mil postos de trabalho. Ainda é grande o desafio de disseminar a cultura de cooperação no Estado, e trabalhar a gestão e a governança das cooperativas em funcionamento, porém acreditamos que com o apoio do Governo e da sociedade é possível desenvolver a economia do nosso Estado através do cooperativismo.



## FAEA SENAR FUNDEPEC SINDICATOS

**O SISTEMA FAEA SENAR/AM FUNDEPEC/AM E SINDICATOS PATRONAIS RURAIS DO ESTADO APLAUDEM O RETORNO E SUCESSO DA 41ª EXPOAGRO, INICIATIVA FUNDAMENTAL PARA O AGRONEGÓCIO DO AMAZONAS.**



☎ 92. 3198-8400

f [www.facebook.com/faea.senar](http://www.facebook.com/faea.senar)

📷 @sistemafaea

📍 Rua José Paranaguá 435 - Centro Manaus - Amazonas



PRESIDENTES: Silvío Silvestre (OCB-RR), Salatiel Rodrigues (OCB-RO), Gilcimar Pureza (OCB-AP), Bruno assessor jurídico da CNCOOP e José Merched Chaar (OCB-AM)



# NA AGRICULTURA DO AMAZONAS, OS RESULTADOS E OS BENEFÍCIOS SÃO TAMANHO FAMÍLIA.

O Amazonas é o estado que mais investe na Agricultura Familiar no Brasil.



Dados do Ministério da Cidadania

Investindo em Agricultura Familiar, o Governo do Amazonas estimula a economia da zona rural, valoriza os produtos regionais e melhora a vida de milhares de amazonenses. A agricultura familiar gera mais justiça social, sustentabilidade e segurança alimentar. Os pequenos produtores geram mais renda vendendo seus produtos através de associações, cooperativas e agroindústrias. E plantam sem agredir o meio ambiente, gerando produtos que enriquecem a merenda escolar em todo o estado e que chegam na mesa do consumidor final com maior qualidade. No Amazonas, os pequenos agricultores alcançam grandes resultados.

Secretaria de  
**Produção  
Rural**



**AMAZONAS**  
GOVERNO DO ESTADO

